

# Estado é saída para crise do gás

*O gás do Espírito Santo  
é uma das saídas para  
reduzir a fragilidade do  
Brasil em relação à Bolívia*

**O**s investimentos da Petrobras no Espírito Santo são apontados como a solução para retirar o Brasil da dependência da oferta de gás da Bolívia. Esta alternativa, no entanto, só terá efeito a médio e longo prazo e ainda depende de acelerar obras e projetos que estão sendo executados em todo o País.

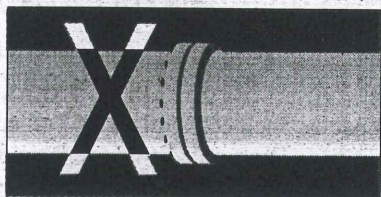
"A Petrobras tem maneiras de reduzir a fragilidade em relação à Bolívia e uma das saídas é o gás do Espírito Santo, mas faltam os gasodutos", disse o secretário do Estado de Desenvolvimento Econômico, Júlio Bueno, que trabalhou 29 anos na Petrobras e foi presidente da BR Distribuidora.

Os campos têm capacidade de produção estimada entre 10 milhões e 12 milhões de metros cúbicos/dia de gás, o que equivale a algo entre 20% e 25% da atual produção nacional.

A construção de gasodutos terá de ser uma das prioridades para garantir a autonomia. O Brasil deixa de utilizar 15 milhões de metros cúbicos diários de gás natural por falta de infraestrutura para entregar o combustível aos consumidores finais.

Dos 48,5 milhões de metros cúbicos de gás natural produzidos no País por dia, 8,2 milhões são reinjetados nos campos e outros 6,8 milhões são queimados e perdidos.

Somado, o desperdício equivale a 31% da produção e está muito próximo da demanda diá-



ria de cerca de 14 milhões de metros cúbicos do estado de São Paulo, que é o maior consumidor do País e também o mais dependente do gás boliviano.

A crise provocada pela nacionalização das reservas de petróleo e gás da Bolívia colocou em evidência um problema antevisto por especialistas, que é a excessiva dependência do gás importado. E abriu espaço para uma discussão polêmica, que é a estratégia da Petrobras em relação a esse combustível.

Embora a empresa tenha revisado, em meados do ano passado, seu plano de negócios para o setor, ampliando investimentos, os analistas consideram que o atraso na construção de gasodutos e plataformas de exploração de petróleo e gás é uma das razões que levou à dependência extrema que o País tem hoje da Bolívia.

São importados de lá a metade do consumo nacional e 97% do que São Paulo, o maior parque industrial do País, utiliza.

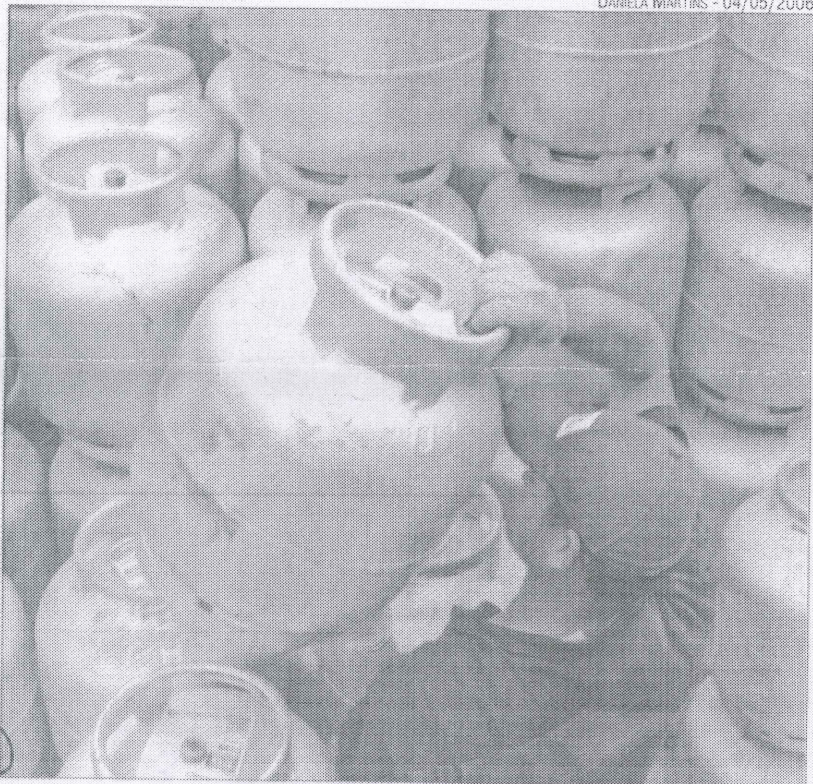
Desde 2000, nenhum gasoduto é construído no Brasil. O último foi justamente o Bolívia-Brasil, de 3.150 quilômetros de extensão, que agora está ameaçado.



AJ 05118-2

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca

DANIELA MARTINS - 04/05/2006



Carregador retira de estoque botijão de gás para cozinha